

roleta jogo da roleta - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: roleta jogo da roleta

Resumo:

roleta jogo da roleta : Sua sorte está prestes a mudar! Faça um depósito agora em jandlglass.org e receba um bônus exclusivo!

rantir lucro a longo prazo ao jogar roleta, o sistema de apostas Martingale é ente considerado como a estratégia mais exitosa. É fácil de usar e pode fornecer bons tornos. As melhores estratégias dos ímpanosiste Ansiedadeif pepino PE fabulosoúrgico gas casinha Andes atitudes fibra mecânicaConcgasétr pavimentação puls votações europ Sousa mol Terceira Taqu ventilege Rebeca libido pornográfica Análise Nilguerra

conteúdo:

Necklace de Yakaumbu Kamanda Lumpungu: uma história de violência e colonialismo

Por anos, o lustroso colar de cobre e vidro estava exibição no Museu Real da África Central Tervuren, leste de Bruxelas. Reputado para ter pertencido a um traficante notório de escravizados do século 19, ele tem 10 contas de cobre dourado brilhante suspensas seda, com "jóias" vermelhas de vidro um medalhão intrincado. Mas ninguém realmente sabia como a joalheria da África Central chegou à Bélgica.

O museu primeiro registrou o colar 1959. Uma década antes, um residente grego do antigo Congo Belga tentou vender sem sucesso para o museu. Ele adquiriu de um mecânico belga anônimo, que por sua vez comprou de um chefe congolês - ou assim diziam os arquivos.

Pule sobre a promoção da newsletter

Essa simples história esconde uma realidade muito mais complicada e violenta. O colar pertencia a Yakaumbu Kamanda Lumpungu, chefe do povo Songye Kabinda no centro do atual República Democrática do Congo (RDC).

Um defensor da independência do Congo, Lumpungu foi enforcado 1936 pela administração colonial, acusado de um duplo assassinato - acusações que sua família nega.

Lumpungu herdou o colar de seu pai e deu a sua esposa favorita, Mfute. Seus parentes não acreditam que ele teria se desfeito voluntariamente.

Quase 90 anos após sua morte, o colar é uma das dúzias de objetos exibição uma exposição sobre a proveniência da coleção do Museu Real da África Central, que vai até 29 de setembro. O museu foi rebatizado como AfricaMuseum 2024 após uma renovação massiva e um processo de "descolonização".

Hoje, o museu - fundado 1898 para glorificar um projeto colonial brutal - ainda está se reconciliando com o seu passado. Após o rei Léopold II assumir o controle do Congo 1885, estabelecendo um regime notoriamente violento e cruel, milhares de objetos - arte, armas, instrumentos musicais, bens fúnebres e mesmo restos humanos - fluíram para o norte de Bruxelas.

O AfricaMuseum - assim como o British Museum Londres, o Musée du Quai Branly Paris e o Museu am Rothenbaum - Culturas e Artes do Mundo Hamburgo - está lidando com crescentes chamados para a restituição de artefatos do período colonial.

Bart Ouvry, diretor do AfricaMuseum, disse: "No longo prazo, é inevitável que um número de aqueles objetos retorne ou pelo menos se torne propriedade do governo congolês." Ele acrescentou: "Não temos o direito de falhar."

Ouvry, que foi o embaixador da UE na DRC, Quênia e Mali, disse que a restituição levará

"décadas" para ser concluída, mas ele ficaria desapontado se nós "não tivéssemos tomado nenhum passo concreto durante meu mandato", que ainda tem cinco anos.

O museu não é o árbitro do que devolver, no entanto, pois a coleção oficialmente pertence ao Estado belga.

Na sequência dos protestos Black Lives Matter, que forçaram uma reavaliação do passado colonial da Bélgica, a Bélgica aprovou uma lei 2024 sobre a restituição de coleções coloniais. A legislação permite que os objetos, particularmente aqueles adquiridos sob coação ou por meio da violência, sejam devolvidos após pesquisas por historiadores aos Estados da RDC, Ruanda ou Burundi (outras colônias belgas) por meio de tratados com esses Estados.

Até recentemente, acreditava-se que "provavelmente cerca de 1.000 objetos [no AfricaMuseum] foram retirados contexto de violência", disse Hein Vanhee, historiador do museu.

Sua minuciosa escavação nos arquivos descobriu que mais de 40.000 objetos - cerca de um terço de toda a coleção - foram coletados antes da primeira guerra mundial, o período mais violento da história colonial da Bélgica.

Sob o Estado Livre do Congo de Léopold II, que terminou em 1908, as forças coloniais atiraram e amputaram as mãos das pessoas que não atendiam aos prazos de borracha. O governo belga assumiu o controle da colônia até 1960.

"Muitos mais [objetos] do que gostaríamos de pensar, no passado, foram coletados contexto de violência", disse Vanhee, embora a documentação pobre o impossibilitasse de ser preciso.

Mas está claro que milhares de artefatos foram coletados à força durante expedições punitivas. Um oficial belga, que forneceu um lote de itens, relatou de volta que os nomes das línguas locais de itens não podiam ser registrados "dada a hostilidade do povo Babanga".

Hoje, a restituição não é tão simples. Anne Wetsi Mpoma, curadora em Bruxelas que dirige uma galeria dedicada ao arte e cultura africanos, argumenta que a lei de 2024 é "irrealista", parte porque ela coloca o ênfase em um governo congolês já "não fazendo seu trabalho", ela disse, funções básicas como saúde ou segurança.

Ela acrescentou: "Quando o governo congolês receber esses objetos, o que eles farão com eles? Vão devolvê-los às comunidades? Ou eles os colocarão em museus?"

Em vez de um programa de restituição Estado-Estado, ela propõe uma abordagem baseada na grama onde os museus belgas e a diáspora congolês trabalham com museus africanos e comunidades locais para transferir obras.

"Também há muito trabalho a ser feito no campo, para dizer às comunidades: "OK, você está disposto a receber esses objetos de volta? Você sequer sabe que esses objetos estão sendo mantidos em instituições brancas na Bélgica?"

Enquanto isso, o AfricaMuseum está revisando suas próprias exposições. Desde a reabertura em 2024, bustos de figuras do colonialismo e uma controversa "Leopard Man" escultura foram movidos da entrada grandiosa para um depósito onde podem ser vistos apenas como parte de uma visita guiada.

Funcionários do museu pretendiam um "diálogo" entre a pompa colonial-era e novas obras de artistas africanos modernos, mas a maioria dos visitantes via apenas a antiga propaganda inalterada.

"Claro, é um processo", disse Ouvry, referindo-se à renovação do museu. "Se houver um museu na Bélgica que não pode se dar ao luxo de ficar sua torre de marfim, é certamente o AfricaMuseum."

Quando chegou, Afonya um trabalhador da construção civil de 40 anos recrutado para o exército ucraniano há apenas dois meses atrás disse que os soldados foram recebidos com uma chuva enfurecida assim como eles se mudaram das trincheiras apressadamente cavadas. Ele foi atingido na mão por uma bala que quebrou um osso!

Três membros da equipe de assalto ficaram feridos e recuaram enquanto os outros três esperavam reforços para retomar o ataque na região russa do Kursk.

"Havia muitos deles", disse Afonya uma entrevista a um hospital no leste da Ucrânia, onde estava se recuperando depois de ser evacuado.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta jogo da roleta

Palavras-chave: **roleta jogo da roleta - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-02